



MAR-A-LAGO: COMO TRUMP FORÇOU A QUEDA DO DÓLAR E REDÉFINIU O SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL



O termo deriva do resort de Donald Trump na Flórida, comparando a iniciativa a um "novo Acordo de Plaza" (1985) para forçar uma mudança nas relações financeiras internacionais.



Objetivos: Enfraquecer o dólar para tornar os produtos americanos mais competitivos, reduzir o déficit comercial e forçar credores estrangeiros a aceitarem juros menores ou títulos de longo prazo.



Pressão nos Títulos: Induzir o Japão, China e outros países a converterem títulos do Tesouro de curto prazo em dívida de longo prazo (ex: 100 anos) com juros baixos.



Acredita-se que um dólar mais desvalorizado fortalecerá a manufatura dos EUA, reindustrializando o país.



Mercado de tecnologia desaba, enquanto investidores fogem de ações de tecnologia e IA

A queda das ações de tecnologia reflete o crescente ceticismo dos investidores sobre se os altos investimentos em inteligência artificial vão realmente gerar retorno no curto prazo.



Trump indica Kevin Warsh como novo presidente do Federal Reserve

Warsh argumenta que os ganhos de produtividade gerados pela IA podem viabilizar cortes de juros sem pressionar a inflação da economia no médio prazo, com maior eficiência estrutural.



Começa a temporada de resultados do quarto trimestre de 2026 das empresas brasileiras

Empresas de capital aberto divulgam resultados financeiros que incluem dados sobre receitas, lucros, despesas, endividamento e outros indicadores de desempenho operacional e estratégico.

SELIC	INFLAÇÃO	DÓLAR	OURO (g)	BITCOIN	IBOV
15%	4,26%	R\$ 5,22	R\$ 832,96	US\$ 71.117	182.949

MERCADOS INTERNACIONAIS

Os mercados de ações apresentaram desempenho misto na última semana, com os principais índices dos EUA demonstrando volatilidade. Enquanto **setores de tecnologia de grande capitalização sofreram queda significativa**, segmentos de valor e ações de capitalização média apresentaram ganhos sólidos. Isso refletiu uma **rotação defensiva do mercado, com investidores reduzindo exposição a empresas com forte viés em inteligência artificial e buscando segmentos mais cíclicos e menos dependentes de valuations esticados**.

Nos **Estados Unidos**, os dados econômicos da semana reforçaram sinais de **esfriamento no mercado de trabalho**, com relatórios de emprego privados abaixo das expectativas, queda nas vagas abertas e aumento nos pedidos de seguro-desemprego. Ao mesmo tempo, o índice de atividade manufatureira voltou a território de expansão e o setor de serviços manteve sua sequência de crescimento, o que adicionou complexidade à interpretação do cenário econômico e às perspectivas para a política monetária.

Na **Europa**, os índices de ações negociados em moeda local ganharam terreno, apoiados por **otimismo moderado sobre a resiliência econômica da zona do euro**. O Banco Central Europeu (BCE) manteve as **taxas de juros estáveis**, destacando que a **inflação está em desaceleração e se aproximando do objetivo de 2%**. Porém, indicadores de consumo ainda mostraram fraqueza em alguns países, sugerindo um quadro econômico misto que requer monitoramento cuidadoso das condições domésticas de crescimento.

Quanto à **China**, os mercados de ações terminaram a semana em **baixa**, refletindo pressões de volatilidade em commodities e fraqueza em ações de tecnologia.



MERCADO BRASILEIRO

Na primeira semana de fevereiro de 2026 o mercado financeiro brasileiro manteve uma trajetória positiva, embora mais moderada em relação ao expressivo rali de janeiro. A **temporada de balanços do quarto trimestre de 2025** começou a ganhar tração, com destaque para os grandes bancos. O **Itaú Unibanco (ITUB4)** **apresentou resultados bem recebidos pelo mercado**, com alta de 2,8% na semana. Em contraste, **Bradesco (BBDC4)** e **Santander (SANB11)** tiveram quedas de 3,3% e 6,5%, respectivamente, sinalizando uma leitura mais crítica por parte dos investidores sobre sua performance e perspectivas. A expectativa é que, após o impulso provocado pelo fluxo estrangeiro em janeiro, **os fundamentos corporativos ganhem protagonismo na precificação dos ativos** durante a temporada de resultados.

As ações ligadas a commodities, que vinham sustentando o Ibovespa, perderam fôlego. A **Petrobras (PETR3 e PETR4)** **registrou recuos de 3,8% e 2,9%**, impactada por volatilidade no preço do petróleo e incertezas sobre sua política de dividendos. Já a **Vale (VALE3)** **encerrou a semana com leve alta de 1,6%**, apesar de ter sofrido correção nos últimos pregões, refletindo ajustes técnicos e movimentações no mercado de minério de ferro. **A entrada líquida de capital estrangeiro na B3 permaneceu robusta, somando R\$ 2,9 bilhões na semana**, o que continua oferecendo suporte ao mercado acionário doméstico, mesmo diante de oscilações setoriais.



Canal HB Review



www.hadielbahia.com



Brasília-DF, Brasil

DESEMPENHO DOS MERCADOS (2026)

YTD

 IBOVESPA 13,55%	 S&P 1,27%	 NASDAQ -0,91%
 EUROSTOXX 50 3,49%	 SHANGAI 2,44%	 NIKKEI 225 7,78%

Q www.hadielbahia.com/newsletter 

COLUNA

Hadiel Bahia

Projeções colocam o dólar abaixo dos R\$ 5,00

O chamado **"Acordo de Mar-a-Lago"** é um termo usado para descrever uma proposta de reorganização das relações financeiras internacionais, fazendo alusão ao resort de Donald Trump na Flórida. A ideia é frequentemente comparada a um **"novo Acordo de Plaza" de 1985**, quando grandes economias coordenaram ações para alterar o valor do dólar no sistema global.

O principal objetivo dessa proposta seria **enfraquecer o dólar de forma estratégica**. Com uma moeda mais desvalorizada, os produtos americanos tenderiam a ficar mais competitivos no mercado internacional, o que poderia **estimular exportações e ajudar a reduzir o déficit comercial dos Estados Unidos**.

Outro ponto central é a **tentativa de redistribuir o peso do financiamento da dívida americana**. A proposta sugere **pressionar países credores** a aceitarem juros

menores ou a trocaram títulos do Tesouro de curto prazo por papéis de prazo extremamente longo, como títulos de 50 ou até 100 anos.

Entre os mecanismos imaginados para viabilizar isso estariam **tarifas de importação elevadas** como instrumento de barganha e pressão nas negociações internacionais. Essas medidas funcionariam como incentivo — ou coerção econômica — para que parceiros comerciais aceitassem novas condições financeiras.

O significado mais amplo dessa ideia é uma mudança forte de orientação na política econômica dos EUA, **priorizando a indústria e o trabalhador doméstico**. Por outro lado, analistas apontam que tal estratégia também traria riscos relevantes, como aumento da inflação e maior tensão econômica e geopolítica no cenário global.

DIVIDENDOS (DATA COM)

De 09 a 13 de fevereiro de 2026

09/02	
ODER3	
ODER4	



RENDIMENTO DA CARTEIRA PESSOAL

Desde 01/01/2020

278,44%

POUPANÇA	DÓLAR	CDI	OURO	IBOVESPA	IPCA
42,07%	3,0%	73,07%	226%	162,64%	38,88%

O Novo Mundo do Capital



Descubra o poder dos juros compostos aliado ao tempo e amplie o horizonte dos seus investimentos.



hadielbahia.com/cursocapital

APERTE AQUI E DESCUBRA



HB Capital

Gestão Inteligente, Crescimento Consistente